

A PRODUÇÃO CARTOGRÁFICA LUSITANA NO CONTEXTO DO CERCO DA COLÔNIA DO SACRAMENTO (1735-1737)

I - Apresentação

O presente trabalho faz parte de um projeto que tem como objeto de pesquisa a produção cartográfica sobre os domínios portugueses no extremo sul da América no século XVIII. Deste conjunto, serão apresentados três documentos cartográficos referentes ao período de cerco da Colônia do Sacramento pelos espanhóis:

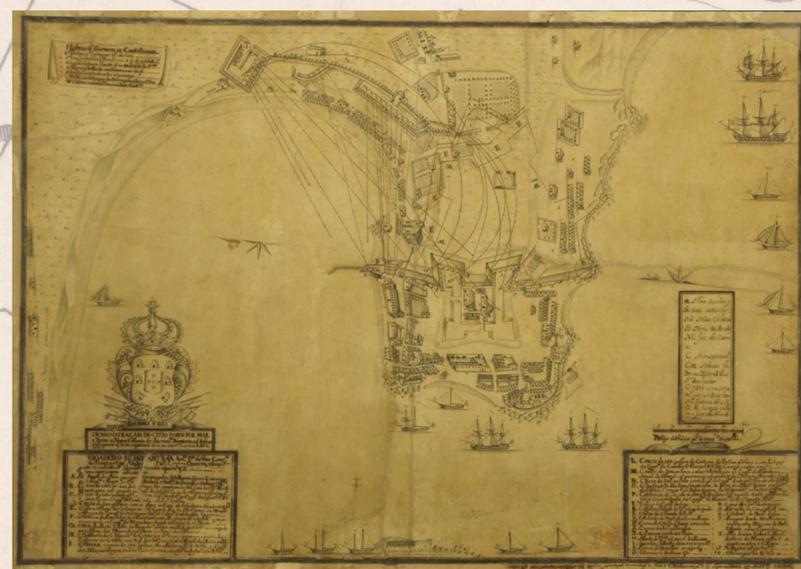
1736 - *Planta da Collonia do Sacramento* (John Carter Brown Library)

1736 - *Demonstraçãõ do citio posto por mar e terra a Nova Collonia do Sacramento* (Arquivo Histórico do Exército)

1737 - *Planta da Nova Colônia do Sacramento* (Arquivo Histórico do Exército)

Orientador: Prof. Dr. Fábio Kühn

Autora: Gabriela Ausani



Fonte: *Demonstraçãõ do citio posto por mar e terra a Nova Collonia do Sacramento, baterias q se fizerão e posto q se occuparam desde 20 de outt. d 35, te 10 de fevr. de 1736* - Autor: José Meira da Rocha. Arquivo Histórico do Exército, Rio de Janeiro.

II - Objetivos

- Demonstrar o aumento da produção cartográfica nos momentos de tensionamento entre as coroas Lusa e Espanhola no Rio da Prata.
- Apresentar a produção cartográfica partindo do estudo das trajetórias dos prováveis autores dos documentos acima mencionados: o alferes e cronista do cerco Silvestre Ferreira da Silva, o comerciante José Meira da Rocha, e o Frei Estevão do Loreto.

III - Metodologia

Sendo o mapa uma forma de representação dos territórios, formulados a partir de convenções e códigos próprios do período em que ele se insere e, sobretudo, um conjunto de imagens que criam uma realidade com o intuito de atingir determinado objetivo, nos utilizamos da cartografia disponível para pensar as tensões diplomáticas luso-espanholas. “Os mapas constituem-se em retórica no âmbito das relações de força (...) a confecção e o uso de mapas são mediados por e expressam relações de poder” (Oliveira, 2014). No caso, as relações estabelecidas entre os impérios ibéricos na América do Sul. Para tanto devemos situar os mapas dentro de seus contextos apropriados de fabricação e uso.

Referências Bibliográficas:

- BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. “Decifrando Mapas: sobre o conceito de “território” e suas vinculações com a cartografia” In: Anais do Museu Paulista. vol.12, São Paulo, 2004, 193-234.
- HARLEY, John Brian. Mapas, saber e poder. In: Peter Gould e Antoine Bailly, « Le pouvoir des cartes et la cartographie », Paris, Antropos, 1995, p. 19-51. Traduzido por Mônica Balestrin Nunes.
- OLIVEIRA, Tiago Kramer de. Desconstruindo mapas, revelando espacializações: reflexões sobre o uso da cartografia em estudos sobre o Brasil colonial. Revista Brasileira de História. vol. 34, São Paulo, 2014, 151-174.
- POSSAMAI, Paulo César. “De núcleo de povoamento a praça de guerra: a Colônia do Sacramento de 1735 a 1777” Topoi, v. 11, n. 21, jul.-dez. 2010, 23-36.